



XXIX ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA POLÍTICA

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará,

de 11 a 14 de junho 2024. O Capital na Berlinda: emergência

climática e o lugar da Pan-Amazônia para o futuro da humanidade

AS OCUPAÇÕES DO PRIMEIRO EMPREGO FORMAL DO JOVEM EM TOCANTINS (2009 A 2019): Uma análise a partir da CBO (2002)

Jéssica Isabela Cardoso de Castro; Raimundo Nonato Maia; Renan Lucas Melo de Oliveira; Graduandos Bacharelado em Tecnologia da Informação (UFERSA)

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar breves características sobre as ocupações no Primeiro Emprego Formal da população jovem do Tocantins entre 2009 a 2019. A primeira ocupação representa, para estudos sobre a fluidez da mobilidade social seus determinantes futuros de sua trajetória ocupacional (SCALON, 1999; PASTORE E SILVA, 2000), sendo a ocupação um constructo à identificação da posição do indivíduo em uma pirâmide social (JANUZZI, 2004). Assim, este trabalho contribui para estudos que consideram a ocupação como uma variável para se entender as características da estrutura social, produtiva e econômica contemporânea do estado.

METODOLOGIA

A metodologia adota a ‘primeira ocupação’ como um indicador da posição do trabalhador jovem numa dada estrutura social. Priorizou-se à análise: a) quantidade de ocupações; b) profissões que mais e menos empregam jovens; c) profissão com maiores e menores salários e d) evolução da massa salarial, por Grandes Grupos Ocupacionais (GG) da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO 2002), por ser uma forma consistente de identificar e classificar as variáveis usando o banco de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho do Brasil.

DESENVOLVIMENTO

No Tocantins a profissão que mais empregou no período foi Servente de Obras com média de 1532 jovens empregados por ano pertencente ao GG07, cujas ocupações requerem menor escolaridade para o seu exercício. No entanto, as profissões com melhores remunerações neste estado são as pertencentes ao GG01, que são profissões cujo exercício não exige uma escolaridade definida. Porém são os Grupos de ocupações que menos empregam, por exemplo estão a gerente de agência, gerente de pesquisa e Desenvolvimento (P&D), médicos e entre outros com salários em torno de R\$14.000,00. Já as profissões que pior remuneram são predominantes nos GG06, 03 e 02 por exemplo trabalhador da cultura de algodão, técnico em atendimento e vendas, professor de economia etc, com média de meio salário vigente. Outro dado que chama atenção é o aumento na massa salarial de 63% (R\$409.892,23 em 2009 para R\$666.276,09 em 2019). Além do mais, também verificou-se um aumento de 38% nas ocupações (265 em 2008 para 366 em 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o perfil do primeiro emprego do jovem no setor formal do estado do Tocantins é predominantemente de baixa remuneração, com a profissão servente de obras predominante como a entrada em seu primeiro emprego. Além do mais, o estado passou por um significativo aumento na massa salarial, provavelmente decorrente de aumentos de pisos salariais. Esses dados ressaltam a importância do debate sobre a condição do jovem no mercado de trabalho, refletindo em melhorar as oportunidades de trabalho no setor formal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações de 2002**. Disponível: <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/informacoesGerais.jsf#6>. Acesso em 05 de jan. 2023.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados**. https://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php Acesso em: 28 de fev. 2024.

JANUZZI, P. de M. **As ocupações brasileiras segundo a CBO 2002**: caracterização empírica com base no Censo 2000. REVISTA DA ABET, V, IV, NQ2 - JUL./DEZ, 2004.

PASTORE, J. SILVA, N. do V. **Mobilidade social no Brasil**. São Paulo, Macron Books, 2000.

SCALON, C. **Mobilidade social no Brasil**: padrões e tendências. Rio de Janeiro. Revan. 1999.